

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

**VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS,
CLÍNICO E EXPERIMENTAIS**

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 11/10/2019

Marcela Iartelli Silva

UMC – Universidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes – São Paulo

Link: <http://lattes.cnpq.br/2039580927825406>

Leonardo Moreira Dos Santos

UMC – Universidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes – São Paulo

Link: <http://lattes.cnpq.br/1846913026747808>

Tatiana Miyuki Ueyama

UMC – Universidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes – São Paulo

Link: <http://lattes.cnpq.br/0938649235458183>

Marcio Antonio de Assis

UMC – Universidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes – São Paulo

Link: <http://lattes.cnpq.br/3184429698442459>

Emilio Donizeti Leite

UMC – Universidade de Mogi das Cruzes

Mogi das Cruzes – São Paulo

Link: <http://lattes.cnpq.br/3143281945274496>

RESUMO: A gerontologia, como ciência que estuda o processo de envelhecimento humano, volta-se a atenção às necessidades biopsicossociais do envelhecer. Teve o objetivo de identificar o conhecimento do

idoso sobre acessibilidade e condições que o município apresenta para o favorecimento de práticas voltadas à qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, a partir de questionário com questões fechadas e elaborado pelos autores, aplicado a 30 idosos, acima de sessenta e cinco anos de idade em locais públicos de Mogi das Cruzes, SP. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, por meio do parecer nº 2354814. Dentre os idosos, 53% classificaram os locais públicos como sendo regular referente a acessibilidade. Muitos sugeriram programas sociais que gostariam de ter acesso, como jogos interativos de bingo, dama, xadrez (40%), seguido das opções de parques com atividades voltadas a eles (37%) e atividades físicas com orientador (30%). Mesmo que existam atividades, nem todas são de conhecimento do público-alvo, ainda que haja interesse, por parte deles, em exercê-las. Não é possível, a partir dos dados obtidos, afirmar o porquê da população não ter ciência do que está disponível, mas é imprescindível desenvolver meios para que a informação chegue até eles. Percebeu-se a necessidade de buscar maneiras de melhor divulgar os programas e instituições que oferecem estes tipos de atividades, para proporcionar uma forma de aumentar o número de adeptos às

práticas de saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Gerontologia, acessibilidade ao idoso, qualidade de vida.

GERONTOLOGY AND QUALITY OF LIFE: SAFETY AND ACCESS OF ELDERLY IN PUBLIC PLACES

ABSTRACT: Gerontology, as a science that studies the process of human aging, turns attention to the biopsychosocial needs of aging. The objective was to identify the knowledge of the elderly about accessibility and conditions that the municipality provides for the favoring of practices focused on the quality of life. The study is descriptive and exploratory with quantitative approach. It was applied a questionnaire with closed questions to 30 elderly people over 65 years old, in public places of Mogi das Cruzes, SP. Approved by the Research Ethics Committee Involving Human Beings, through report nº 2.354.814. It was noticed that not all of them are known by the target public, although there is an interest in exercising them. It is not possible, from the data obtained, to affirm why the population is unaware of what is available. It was concluded that there is a need to find ways to better disseminate the programs and institutions that offer these types of activities, thus improving the quality of life.

KEYWORDS: Gerontology; Accessibility for the elderly; Quality of life. Third Age.

1 | INTRODUÇÃO

A gerontologia é uma ciência que estuda o processo do envelhecimento do indivíduo, ou seja, ela investiga as modificações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais consecutivas a ação do tempo no organismo do homem, independente dele ter ou não uma patologia eminente, esta área em específico, procura buscar e proporcionar ao indivíduo qualidade de vida, condições básicas que envolvem desde o bem estar físico, mental, psicológico, emocional e social tendo em mente um envelhecimento digno e saudável. A gerontologia é um estudo mais aprofundado do envelhecimento humano, pois vai lidar com todas as necessidades do paciente (DAWALIBI, 2013).

O Estatuto do Idoso e a Política Nacional definem como idoso a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos, porém, estudos sobre o envelhecimento demonstra que há a necessidade de avaliar outros quesitos além de idade cronológica, assim existindo o que é chamado de “velhices”, pois precisa-se levar em conta marcadores sociais como gênero, raça, etnia, classe social, geração, localidade, nível educacional, identidades sexuais, entre outros (DAWALIBI, 2013).

O processo do envelhecimento é um fenômeno, que afeta todos os indivíduos e faz parte do desenvolvimento humano. Com isso a Gerontologia passa a abordar o envelhecimento de uma forma integral, com olhar diferenciado, apontando para o indivíduo que passa por este processo em direção ao padecimento. A área apresenta

algumas medidas que se adaptam e tendem a prevenir esta decaída propondo atividades psicossociais promovendo a saúde dos indivíduos dentre a faixa etária (DAWALIBI, 2013).

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) publicada em 29 de agosto de 2016 estima-se que a população idosa vai triplicar entre 2010 a 2050 atingindo cerca de 66,5 milhões de pessoas, correspondendo a 29,3 % da população total do Brasil. E ainda revela que esse salto no perfil da população acontecerá em 2030, onde o número de indivíduos acima de 60 anos ou mais de idade, ultrapassará o de crianças de 0 a 14 anos, podendo chegar a 17,6%, segundo estimativas do IBGE (IBGE, 2016).

Essa condição é evidenciada pelo número de crianças e jovens que vem diminuindo em relação a população acima de 40 anos de idade, especialmente os idosos. Diante disso, é importante abordar a gerontologia em todos seus aspectos, demonstrando a qualidade de vida em relação a alimentação, realização de atividades físicas, culturais e de lazer, além de abordar dificuldades encontradas pelo indivíduo dentro de seu município (IBGE, 2016).

O fato da população brasileira estar envelhecendo num aspecto numeroso ao passar dos anos, vem gerando diversos desafios para as pessoas que hoje já são consideradas idosas, o que aumenta a necessidade da criação e/ou ampliação de estruturas que passem a atender aos idosos, com grande disponibilidade em diversos locais. Sendo assim, mesmo conhecendo sobre os aspectos que norteiam e ajudam o idoso a melhorar ou manter uma boa qualidade de vida, percebe-se que a acessibilidade aos recursos disponíveis ainda não satisfaz adequadamente às suas necessidades.

Tal condição é percebida em estudos que abordam essa temática, considerando que cidadãos da terceira idade sofrem com questões como o abandono, a falta de uma ocupação e a carência por atividades que atendam às suas necessidades especiais. Cabe aos centros específicos ou até mesmo as entidades públicas a promoção de atividades e apresentar aos idosos, adaptando assim às necessidades, aos interesses, as possibilidades econômicas, culturais e sociais exemplo (REDANTE, GRIGOLLO e MELO, 2016).

No Brasil são poucos os exemplos de espaços adequados para as necessidades dos idosos, pois ainda enfrenta uma realidade diferente da dos países desenvolvidos, por não ser tão bom em fornecer um ambiente propício para o envelhecimento. O medo de crimes e o acesso ao transporte público são grandes questões para os idosos brasileiros. É comum encontrar ruas com calçadas irregulares ou mesmo com buracos, praças com barreiras físicas e técnicas, sem falar da dificuldade de acesso a bancos, farmácias, supermercados, hospitais e áreas de lazer (JUNIOR *et al*, 2013).

Dessa forma, entende-se que ao evidenciar o conhecimento sobre a acessibilidade aos recursos disponíveis e voltados a qualidade de vida, bem como a sua utilização no cotidiano dos idosos, será possível levantar hipóteses dos fatores que contribuem para o conhecimento/desconhecimento e identificar meios para facilitar essas práticas.

2 | METODOLOGIA

Consiste em uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em locais públicos da região do Alto Tietê, São Paulo. Por esta razão, não se fez necessária a solicitação junto a um estabelecimento específico, sendo dispensada a autorização para tais fins.

Participaram do estudo 30 idosos, de ambos os gêneros (feminino e masculino) a partir dos sessenta e cinco anos de idade. Para inclusão na pesquisa os idosos deviam ter faixa etária acima de 65 anos, sabiam ler, não estavam institucionalizados, ou seja, morando em residência própria ou similar (familiar responsável, aluguel, etc.) e aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE. Foram excluídos desta pesquisa indivíduos com idade inferior à 65 anos, que não sabiam ler, estavam institucionalizados, ou seja não morando em residência própria ou similar (familiar responsável, aluguel, etc.) e não aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE.

Foi utilizado um questionário estruturado, com questões fechadas, elaborado pelos pesquisadores. Estabelecendo em seu conteúdo, perguntas relacionadas aos dados de identificação e informações referentes ao estudo. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, sendo aprovado por meio do parecer nº 2.354.814.

Os integrantes do estudo abordaram os idosos em locais públicos e uma vez que demonstraram interesse em participar, os mesmos foram orientados sobre a pesquisa e seus objetivos, bem como foi conduzida pelos pesquisadores que estavam ao lado em todo momento em caso de surgir dúvidas do participante. A partir de sua aceitação, o participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) iniciando a sua participação na pesquisa.

A coleta de dados foi voltada em identificar o dia a dia daquele idoso, bem como do uso de medicamentos, atividades de lazer, alimentação, por meio da aplicação do questionário destinado a essa finalidade. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise descritiva dos resultados encontrados, sendo que as respostas foram apresentadas por meio de números absolutos e percentuais

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com uma amostra de 30 indivíduos, com faixa etária a partir de 65 anos, e média de 70 anos de idade. De seu total, 57% dos participantes eram do gênero feminino e 43% do gênero masculino, selecionados aleatoriamente no município de Mogi das Cruzes. Dentre os idosos pesquisados, observa-se que 27% tem ensino fundamental completo, 33% ensino fundamental incompleto, 10% ensino médio completo, 7% ensino médio incompleto, 13% tem ensino superior completo, 3% ensino superior incompleto e 7% não souberam responder.

Nota-se que há uma predominância na escolaridade até o ensino fundamental, no qual se obteve 60% das respostas entre estes idosos. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE, em 2016, 51% da população com 25 anos ou mais no Brasil, possuíam apenas o ensino fundamental completo, e além destes dados, o mesmo indica a taxa de analfabetismo entre os idosos de 60 anos ou mais, que chega a 20,4%, desta parcela.

Percebe-se que as razões de muitos idosos não terem continuado os estudos se deve ao fato de que antigamente, os mesmos não tinham tantos recursos e acessibilidade como nos dias atuais, muitos não tinham condições de ir à escola, ou paravam de frequentar pra poder ajudar na renda familiar (MELO, FERREIRA e TEIXEIRA, 2016).

Muitos dos idosos, 74%, se classificam como independentes em relação a realização de atividades corriqueiras, apenas 3% é totalmente dependente, e o restante encontra necessidade de ajuda para algumas atividades. A maior dificuldade relatada por eles foi a realização de compras e realizar atividades bancárias, com 23 e 20% das respostas, respectivamente. Por outro lado, os idosos gostam e se cuidam para se sentirem úteis para as realizações cotidianas e, que se esforçam a se adaptarem às mudanças encontradas no mundo moderno, como por exemplo às tecnologias.

Trata-se de um grupo de indivíduos que se empenha em participar de atividades físicas, por estarem cientes que estas podem retardar os declínios funcionais e as limitações provenientes do envelhecimento, além de promover o contato social e de diminuir o aparecimento de doenças crônicas em idosos saudáveis ou doentes crônicos a ponto das pessoas idosas ficarem independentes o máximo possível, pelo período de tempo mais longo, o que pode explicar o aumento da expectativa de vida (DIAS *et al*, 2011).

Os idosos, hoje em dia, pensam muito no seu futuro em relação a precisarem de ajuda para as práticas diárias, compreendendo que o processo de envelhecimento humano faz com que o organismo passe fisiologicamente por declínio da Capacidade

Funcional (CF), e isto pode torná-lo frágil, sendo que, algumas vezes pode levar à dependência de outras pessoas (FLORIANO *et al*, 2012)

No processo senescente, algumas mudanças fisiológicas tornam-se mais visíveis e a capacidade funcional do idoso pode estar ou ficar comprometida. Nesse sentido, a dependência, perda da autonomia e o comprometimento de funções que dificultam a realização de atividades simples da vida, pode manifestar-se no idoso, exigindo cuidados constantes (FLORIANO *et al*, 2012).

Quanto às condições da alimentação, 83% realizam de 3 a 4 refeições diárias, com uma distribuição de alimentos que varia de legumes (87%) e verduras (28%) até proteínas como carnes (bovina 80% e suína 53%), peixes (77%) e frangos (80%). Atualmente, este tipo de alimentação é considerada como saudável e adequada, e analisando os dados da pesquisa, pode-se dizer que a maioria desses idosos se enquadram no mesmo padrão alimentar na qual os alimentos são bem balanceados.

Os alimentos recomendados para uma dieta equilibrada são: Leite e lácteos; Carnes, peixes e ovos; Féculas e cereais; Frutas e verdura; Gorduras (a margarina é recomendável, assim como os óleos de oliva, por exemplo (REDANTE, GRIGOLLO e MELO, 2016).

Apesar da pesquisa mostrar que os idosos estão se alimentando de forma eficaz, a alimentação de uma pessoa idosa pode ser carente devido alguns motivos, tais como, a perda dos dentes ou a utilização de uma dentadura, no qual faz com que a pessoa perca a vontade de mastigar certos alimentos, como a carne, por exemplo; devido à redução nas secreções do estômago e do intestino, tornando assim a difícil digestão; quando diminui a sensação de gosto e de sede, podendo assim ter uma grande influência no apetite e na necessidade de beber; quando a capacidade econômica ou até mesmo física impedem de comprar e poder preparar os alimentos necessários; uma mudança na situação de vida, como ficar sozinho, passando a comer qualquer coisa; a falta de conhecimento dos alimentos na qual possa compor uma dieta equilibrada (REDANTE, GRIGOLLO e MELO, 2016).

Já quando questionados sobre as atividades exercidas, um grande, 73%, tem com atividades que mais gostam de fazer: dormir (73%), passear (57%) e cozinhar (50%). Mostrando que a população idosa tende a estar sempre ocupados com alguma atividade habitual, que é muito importante para seu organismo fisicamente e mentalmente.

O idoso que possui uma vida fisicamente ativa, tem uma melhor interação com a família e amigos, o que, conseqüentemente, pode estar associado com o melhor desempenho mental do idoso. Diversos estudos têm mostrado a eficiência da prática de atividade física e de uma alimentação adequada para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Para a população idosa, esses fatores favorecem, retardando o aparecimento de doenças crônicas e dos sintomas decorrentes do

processo de envelhecimento (LIMA e PIETSAK, 2016).

A independência de realizar suas atividades se torna algo presente e necessário, preservando-o ativo no controle e nos cuidados com sua própria saúde (COSTA, SILVA e SOUZA 2016).

Correlacionando os medicamentos utilizados por esse público, destacam-se aqueles mais utilizados para o controle das doenças, como a pressão alta (73%), diabetes (40%) e dores na coluna (37%), e, apenas 10% refere não fazer uso de nenhum medicamento.

Com estes dados em mãos, confirmou-se a prevalência destas doenças na fase do envelhecimento do indivíduo. Estas afecções de caráter crônico são cada vez mais recorrentes neste cenário, principalmente as doenças cardiocirculatórias, que prevaleceu neste levantamento de dados, com base no questionário aplicado. Com isso as chances de possíveis infartos, angina, insuficiência cardíaca e AVC's aumentam drasticamente neste grupo de indivíduos (CARLOS e PEREIRA, 2015).

No Brasil, a velocidade do envelhecimento populacional será significativamente maior do que ocorreu no século passado, e com este aumento de indivíduos idosos no país, percebe-se a importância de uma análise reflexiva acerca destas doenças, e dos aspectos gerais que este grupo apresenta, além dos novos desafios para a saúde e para os profissionais (BARRETO, CARREIRA e MARCON, 2015).

Quando questionados sobre o município onde residem, 53% dos idosos classificou a cidade como sendo regular referente à acessibilidade desse público. Além disso, a falta de atividades direcionadas a eles é grande, sendo um dos fatores que influenciam no aumento do sedentarismo. Muitos assinalaram sugestões de programas sociais que gostariam de ter acesso, sendo que dentre essas a mais citada foi a inserção de locais para jogos interativos, como bingo, dama, xadrez (40%), seguido das opções de parques com atividades voltadas para os idosos e aulas de natação ou hidroginásticas (37%) e atividades físicas com orientador (30%).

De acordo com informações obtidas no site do município em Abril de 2018, o mesmo conta com instituições que oferecem gratuitamente atividades voltadas à reabilitação, ao cuidado físico e psicológico, assim como visam a integração social e a promoção da saúde, como o que ocorre nas Academias da Terceira Idade (ATI) e na UnicaFisio (Unidade Clínica de Fisioterapia e Reabilitação "Dr. Aristides Cunha Filho"), a qual contempla aulas de musculação, hidroginástica, dança e atendimento nutricional. Para participar dessas atividades é preciso ter um cartão SIS (Sistema Integrado de Saúde), que não é de difícil obtenção aos moradores do município, e de documentos básicos como comprovante de endereço e de identidade, além do atestado médico.

Não é possível, a partir dos dados obtidos através do questionário, afirmar

o porquê da população não ter ciência dessas unidades, mas, como citado, as informações sobre estas atividades são encontradas na internet (não é divulgado em outra plataforma) e, de acordo com pesquisas, pode-se dizer que o avanço da tecnologia a torna muito nova e a velocidade com que vem avançando não permite que os idosos se apropriem com tanta facilidade deste novo conhecimento (LOLLI e MAIO, 2015).

Nota-se que o município de Mogi das Cruzes, em questão a acessibilidade, tem sua porcentagem de aprovação por este público, e segundo o próprio site da prefeitura do município de Mogi, tem-se a criação da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) que é um órgão consultivo e deliberativo, com atribuições voltadas às legislações para a acessibilidade dentro da cidade, ordenando ações integradas nas diversas Secretarias Municipais para a retirada de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Sua missão é propiciar a acessibilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida a edificações, vias e espaços públicos, transportes, mobiliários, equipamentos urbanos e de comunicação.

O município ainda tem vários desafios em relação a boa acessibilidade, em contrapartida, vemos que em alguns pontos da cidade, tem-se a reestruturação do ambiente para este público, como por exemplo nas estações de trem, em alguns comércios locais, estacionamentos, e que de pouco em pouco pode-se notar a diferença.

Por fim, sobre a opinião dos participantes no que diz respeito a atenção e ao respeito que recebem das pessoas, 50% disse não haver nenhum dos dois, 20% que não há atenção, porém há respeito, 17% que há atenção e não há respeito e apenas 13% disse existir os dois.

É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa o respeito (Estatuto do Idoso, art.10), porém como é observado nos dados obtidos, na prática a lei não é efetivamente respeitada.

4 | CONCLUSÃO

A qualidade de vida da população idosa na região é predominantemente boa, principalmente quando são avaliados os dados referentes ao grau de independência e atividade, levando em consideração fatores que englobam a alimentação e autonomia dos indivíduos.

Com esse estudo foi possível identificar o conhecimento do idoso sobre acessibilidade e condições que o município oferece ao favorecimento de práticas voltadas à qualidade de vida. Percebe-se que, mesmo que existam estabelecimentos e programas voltados à saúde principalmente do idoso, estes não são de conhecimento de todo o público-alvo, afinal, muitos afirmaram desejar participar de

tais ações, mas não as praticam.

Com isso, entende-se que esse seja o principal fator que impede a adesão ao que é oferecido pelos programas. Buscar outras maneiras de divulgação, por exemplo, em programas de televisão, jornais impressos e até mesmo em estabelecimentos de saúde (tais como hospitais, consultórios de fisioterapia e odontológicos, unidades básicas de saúde, entre outros), é a melhor forma de melhorar o alcance dessas informações ao público alvo, levando assim, mais adeptos e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.S; CARREIRA, L; MARCON.S.S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 325-339, jan./mar. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26092/18731>>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

CARLOS, F.S.A; PEREIRA, F.R.A. Principais doenças crônicas acometidas em idosos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4, 2015, Campina Grande. **Anais...**, Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA2_ID2624_110920151616_25.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

COSTA, A.S.C; SILVA, M.P; SOUZA, F.V. Estudo da capacidade funcional de idosos. **Revista humanidades**, Montes Claros, v. 5, n. 1, p. 93-105, fev. 2016. Disponível em: http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a91.pdf. Acesso em 28 de abril em 2018.

DALALIBI, N.W; ANACLEETO, G.M.C; WITTER, C; GOULART, R.M.M; AQUIN, R.C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO, **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>>. Acessado em 26 de março de 2018.

DIAS, J.A; SENA, C.A; PINTO, P.F; SOUZA, L.C. Ser idoso e o processo do envelhecimento: saúde percebida. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 372-379, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a21>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

FLORIANO, L.A; AZEVEDO, R.C.S; REINERS, A.A.O; SUDRÉ, M.R.S. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família, **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 543-548, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a08>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. 2016, Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acessado em: 28 de abril de 2018.

JUNIOR, R.C.F; ARÊAS.G, P, T; ARÊAS.F, Z.S; BARBOSA.L, G. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 541-558, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n3/v16n3a12>>. Acesso em: 28 de abril de 2018.

LIMA, F.K.S.M; PIETSAK, E.F. Saúde do idoso: atividade física, alimentação e qualidade de vida, **Revista Extendere**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 49-62, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/2037/1112>. Acesso em 28 de abril de 2018.

LOLLI, M.C.G.S; MAIO, E.R.M. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades, **Revista Educação Cultura e Sociedade**, Sinop – MT, v. 5, n. 2, p. 211-223, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/1864/1488>>. Acesso em: 27 de abril de 2018.

MELO, N.C.V; FERREIRA, M.A.M; TEIXEIRA, K.M.D. Condições de vida dos idosos no brasil: uma análise a partir da renda e nível de escolaridade, **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 25, n.1, p. 004-019, abr. 2014. Disponível em:<<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13829/154-953-1-PB.pdf?s eque nce=1&isAllow ed=y>>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

REDANTE, S.A; GRIGOLLO, L; MELO, J.F. **A importância da qualidade de vida na terceira idade**. 2016. 11 f. Monografia (Especialidade em Saúde Coletiva) - Universidade de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-Silmara-Aparecida-Redante.pdf>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

